

## PIBID E A FORMAÇÃO DOCENTE DOS CALOUROS EM GEOGRAFIA

Nilson Gomes da Silva Filho<sup>1</sup>  
Paloma Ferreira de Almeida<sup>2</sup>  
Orientador Rosalvo Nobre Carneiro<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo uma análise estratégica sobre o caminho metodológico traçado pelo programa PIBID Geografia, voltado para as contribuições que o programa oferece na formação acadêmica dos participantes que estão no início do curso, tendo em vista, deficiências que alguns alunos sentem ao desenvolverem sua ideologia docente em sua formação. No trabalho é levantado as características fundamentais referentes as dificuldades educacionais entre a relação aluno e professor na educação básica; formação acadêmica e as possíveis técnicas metodológicas direcionadas a ação pedagógica na disciplina de geografia. Na pesquisa foi construído questionamentos objetivos e subjetivos com intuito de espanar todo o contexto trabalhado no programa Pibid através de opiniões e relatos pessoais de indivíduos que ingressarão no programa. A partir dos relatos, confirmou-se a qualidade metodológica que o programa oferece para os discentes em sua formação docente, desde os primeiros passos no curso de licenciatura em geografia.

**Palavras-chave:** Educação, Formação, Geografia, Licenciatura, PIBID.

### INTRODUÇÃO

Ao iniciar a carreira universitária, o discente se depara com o processo teórico, para atuar profissionalmente com o melhor desempenho qualitativo possível. A disciplina de Estágio Supervisionado é a fase mais importante do curso, independente de qual seja, pois é o momento de vivenciar a experiência formativa e executar na prática todo conhecimento adquirido ao longo dos quatro (04) períodos finais de estágios realizados. No entanto, nesta etapa que acontece na metade do curso, parte dos alunos acaba encontrando dificuldades práticas e comunicativas em sala de aula.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID) fornecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tem como objetivo, proporcionar aos graduandos dos cursos de licenciatura, a experiência de atuar juntamente com o professor em uma sala de aula, para incentivar e qualificar o participante do programa, a prática da docência (BURGGREVER; MORMUL, 2017).

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – Bolsista no programa PIBID, [nilsongomes@alu.uern.br](mailto:nilsongomes@alu.uern.br)

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual do Rio Grande Do Norte- Voluntaria no programa Pibid, [palomaferreira.alu.uern.br](mailto:palomaferreira.alu.uern.br)

<sup>3</sup> [Doutor em Geografia, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; rosalvonobre@uern.br;](mailto:rosalvonobre@uern.br)

O Subprojeto Pibid de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus de Pau dos Ferros, está posto em ação a partir do uso da pesquisa Geoetnográfica (SOUZA, 2013), onde o pesquisador se insere no lugar estudado mediante participação e vivência. Além disso, o conceito de agir comunicativo é central para o subprojeto, e com isto, permeia um desenvolvimento acadêmico de qualidade.

Com o saber teórico e o prático posto em ação, a presente pesquisa, busca esclarecer o processo metodológico usado pelo programa Pibid Geografia, para os graduandos. Como eles atuam em sala de aula, a relevância na carreira docente e coletar informações dos participantes do programa sobre a experiência vivenciada no Pibid.

A partir disso, identifica-se a pesquisa, diante das problemáticas encontradas no âmbito da licenciatura em Geografia, nos aspectos do desenvolvimento da criação do perfil docente perante os alunos em sua atividade de formação no curso. O Pibid Geografia estabelece metodologias práticas e viáveis para adaptação do aluno no cenário educacional, onde os calouros poderão ter a oportunidade de vivenciar a realidade escolar antecipadamente, tornando-se assim, o programa uma possível alternativa para uma formação acadêmica qualitativa.

## **METODOLOGIA**

A partir da localização, e colaboração de discentes e egressos do Pibid Geografia, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, utilizamos a pesquisa bibliográfica, qualitativa, descritiva e exploratória, para a construção desse trabalho. Buscou-se explicar o contexto educacional das escolas de ensino básico, integrantes do Subprojeto, as formas de ensino tradicional como barreira de desenvolvimento crítico e empírico para os alunos, os processos teóricos e práticos utilizados pelo Pibid e a sua relevância na formação do graduando no curso de Geografia.

Procurou-se também esclarecer as etapas do processo geoetnográfico trabalhados no programa, que segundo Magnani (2009, p. 149) a experiência etnográfica nos trás duas circunstâncias de realidades que pode nos ajudar em nosso campo de atuação, a primeira é que nos proporciona uma visão de “primeira impressão” sobre o campo de atuação, ou seja, podemos dos nossos primeiros passos e termos nossas primeiras observações. A segunda é a “experiência reveladora” algo que é vivido com o andamento da convivência no campo, nessa circunstância é onde você desenvolve o melhor modo para convívio no campo e compreender

aos poucos as estratégias para se sair diante das dificuldades que poderão acontecer em seu trabalho prático docente.

Elaboramos um formulário com seis perguntas objetivas, questionando quando se iniciou o programa, de qual forma trabalharam (presencial ou remoto) a sua eficácia nos primeiros períodos, em quais períodos recomendam o início e se auxiliou na disciplina de Estágio Supervisionado. Obtivemos resposta de 16 participantes das edições de 2018 a 2020 do programa. Foi realizado também entrevistas, pelos aplicativos de mensagens WhatsApp e Instagram, com quatro alunos do Curso de Geografia e dois egressos, onde pedimos relatos das experiências adquiridas através do programa. Nas duas pesquisas, buscou-se compreender a importância do programa para a formação docente inicial.

## **CAMINHOS DA FORMAÇÃO DOCENTE**

O ato do magistério não é algo simples ou fácil de executar e compreender, segundo Lüdke e Boing (2012, p. 7) “na formação de professores para a educação básica, a Universidade tem ainda que enfrentar alguns outros problemas ligados à natureza desse conhecimento, cujo domínio é esperado desse professor”. As dificuldades que o docente tem em sua formação, é algo que se estabelece desde a sua educação básica na escola. Gather, Perrenoud et. al (2002) relatam que não é possível formar um professor, sem ter suas próprias ideias, ações e uma capacidade de visão total do mundo onde vive e atua. A capacidade de criar suas próprias e melhores ideologias tem que ser desenvolvido e trabalhadas no aluno desde sua educação básica.

No ensino da Geografia, baseando-se no novo documento criado pelo Ministério da Educação, BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) recomenda que, devesse despertar no aluno um pensamento crítico sobre o mundo, entender os fenômenos e compará-los, dando a ele próprio o poder de criar suas próprias ideologias, algo essencial na formação dos alunos de ensino básico, de maneira a moldar o aluno a se tornar um cidadão autônomo nas suas escolhas e entender aquilo que é o mais correto e melhor em situações da sua vida cotidiana.

O modo “tradicional” de ensino é comum nas escolas, preso a um pensamento pragmático que o professor é apenas um repassador de informações para os alunos, mas, não é apenas isso. O Professor tem um papel para além de passar ensinamentos – que é: fazer com que os alunos incorporem os ensinamentos e possam utilizar na vida, criarem suas teorias e

críticas, para que assim, possam ter a capacidade da interação com o mundo. Podemos relacionar com o que cita Fonseca (1997) no seu livro de autoria própria “Ser Professor”.

O professor, com sua maneira própria ser, pensar, agir e ensinar, transformar seu conjunto de complexos saberes em conhecimentos efetivamente ensináveis, e faz com que o aluno não apenas compreenda, mas assimile e incorpore esses ensinamentos de diferentes formas. (p.28).

É necessário que os alunos em sua formação docente possam se capacitar em uma visão integral do seu espaço de atuação de trabalho, e o mundo em sua volta, Pinent (2004) entende que para Habermas, o nosso mundo é algo ontológico, um universo repleto de coisas reais e verdades incontestáveis, porém dentro desse mundo existem regras a serem seguidas e cumpridas, relações sociais a ser compreendido, um grande mundo intersubjetivo em nossas vidas, ademais a tudo isso, encontrasse o mundo subjetivo das pessoas, trata-se do pensamento pessoal e modo de viver de cada indivíduo. Deduzimos então que é fundamental a compreensão dos mundos de Habermas por parte dos discentes para terem uma boa formação, para conseqüentemente aplicar melhores qualidades na etapa de ensino-aprendizagem na escola e na base formativa do licenciando na Universidade.

Durante o período de formação na Universidade, parte dos alunos se sente inseguros diante das suas escolhas, muitos não têm a certeza se querem se tornar professores, “Nesse nível de especialização, vemos que a formação dos professores é, sem dúvida, uma das que menos levam em conta as observações empíricas metódicas sobre as práticas, sobre o trabalho real dos professores no dia-a-dia” (GATHER; PERRENOUD, 2002, p. 17). A falta da experiência real sobre mundo do magistério acaba dificultando os graduando em sua formação, sem saber o que te espera na realidade total da vida de um professor em sala de aula.

A formação não tem nenhum motivo para abordar apenas a reprodução, pois deve antecipar as transformações. Logo, para fazer as práticas evoluírem, é importante descrever as condições e limitações do trabalho real dos professores. Essa é a base de toda estratégia de inovação. (Ibid, . 17).

O chamado inicial docente para os alunos em seus primeiros passos na Universidade é algo essencial, sobretudo, a falta dessa primeira experiência docente acaba se tornando um dos principais fatores para a explicação desse medo que atingir boa parte dos discentes em suas formações em Geografia e outros cursos.

## O CONTEXTO FORMATIVO DO PIBID

O PIBID trabalhado no curso de Geografia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) baseia-se na pesquisa Geoetnográfica, que faz uso da etnografia. “A etnografia considera o pesquisador inserido no seu espaço de pesquisa, como observador participante, na posição de primeira pessoa, o Eu em ação” (CARNEIRO, p. 387, 2020). Por isso, para obter um maior nível qualitativo e descritivo, o pesquisador precisa estar inserido no âmbito estudado, desprendido de qualquer rótulo pré-estabelecido e principalmente disposta a participar de tudo que aquele espaço geográfico venha a oferecer (SOUZA, 2013).

O caminho metodológico da pesquisa geoetnográfica segue seis etapas: “O LÁ” que seria a dedução do lugar; “O AQUI LÁ” a descrição do que foi deduzido; “O CHEGAR LA” o primeiro momento inserido; “O ESTAR LÁ” a vivência do pesquisador já inserido no lugar estudado; “O VOLTAR DE LÁ” todas as informações absorvidas e o último, “O EU AQUI” reflexões e a conclusão da pesquisa geoetnográfica (SOUZA, 2013; CARNEIRO, 2020).

As etapas do processo geoetnográfico trabalhados no PIBID geografia, trazem ao aluno em formação a realidade total do que será seu campo futuro de trabalho, desde a sua dedução da imaginação até seus passos finais após experiências e aprendizagens em sala de aula. Deste modo, o aluno pode entender as melhores formas de ensino de acordo com a realidade encarada em sala de aula.

Tratando-se do magistério, pô-lo em prática exige planejamento, conhecimento e agir de forma estratégica, para alcançar os objetivos, de modo que o conhecimento seja compartilhado de forma mais clara possível, instigar os alunos a demonstrar interesse ao assunto abordado e a participação deles. O agir comunicativo é uma estratégia de contexto geral, que auxilia nesse processo educacional, assim, “Falo em agir comunicativo quando os autores tratam de harmonizar internamente seus planos de ação e de só perseguir suas respectivas metas sob a condição de um acordo existente ou a se negociar sobre a situação e as consequências esperadas” (HABERMAS, 1989, p. 165).

Buscar o entendimento intersubjetivo com o aluno é necessário para uma boa formação docente, seguindo por cada uma das etapas da geoetnografia. Logo, a boa comunicação e o diálogo são competências que o discente em sua formação pode desenvolver com os alunos na escola, durante o Pibid.

Para Beno (2018), o agir comunicativo nos traz essa possibilidade de construir consenso mútuo em situações em que é necessário esse entendimento entre aluno e professor. Deste modo, a prática pela teoria de Habermas na educação pode modificar pouco a

deficiência dos alunos do ensino básico com algumas dificuldades de aprendizagens e problemas cotidianos enfrentados no ambiente educacional.

Outra concepção de Habermas defendida por Beno, idealizada de forma posterior, interligada com as estratégias do agir comunicativo, para buscar o entendimento mútuo dos ouvintes a partir da fala do interlocutor, é levantar na sua fala, o que Habermas chama de pretensão de validade.

E com esse aporte teórico, formado pelos caminhos da geotnografia e do agir comunicativo, que o PIBID Geografia é colocado em prática pelos pibidianos. “PIBID como política capaz de promover o desenvolvimento de uma profissionalidade docente sustentada por uma racionalidade pedagógica e uma práxis educativa de caráter emancipador” (FARIAS; ROCHA, 2012, p. 48).

Em face dessa constatação, o aluno durante sua formação deve criar o pensamento racional sobre o que se trata sua área de trabalho, e ao mesmo tempo, conseguir por em prática aquilo que ele próprio planeja em suas teorias, buscando sempre a liberdade de suas ideias para o melhor desenvolvimento da educação dos alunos. Podemos dizer que a dificuldades dos alunos em sua formação, é justamente não conseguir solucionar os problemas em sala de aula, dificultando a prática de suas teorias acadêmicas, devido aos conflitos inesperados encontrados no mundo escolar.

## CONTEXTOS SOBRE PARTICIPAÇÕES DO PIBID

Quando questionado inicialmente o período de ingresso dos graduandos, podemos notar que a distribuição é nítida entre o segundo e terceiro período, um número expressivo de alunos conseguiram ingressa no Pibid nos períodos iniciais (primeiro a terceiro período) o que propõe ao aluno a realidade da experiência docente no começo do curso.

**Gráfico 1:** Período de ingresso dos alunos no PIBID

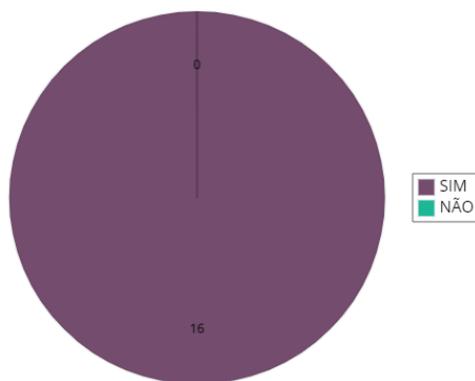


**Fonte:** Acervo do autor (2021)

A aluna **A**, hoje do 8º período do curso de Geografia, em sua participação no Pibid, nos fala um pouco da transcendência que o Pibid a proporcionou logo no início do sua graduação. Para entender o que era realmente o mundo escolar, em seu relato ela alega que “o Pibid logo no início da graduação, me concedeu ter o prazer de estudar e adquirir teoria, e ao mesmo tempo por em prática para o aluno em sala de aula” (Informação Verbal). É válido dizer que o Pibid é vantajoso para um estudante calouro que inicia os seus primeiros passos no magistério, o poder da prática, e da teoria do projeto Pibid vai oferecê-lo o modo para a criação de sua própria ideologia.

Na segunda pergunta aos envolvidos na pesquisa, procuramos entender se independente do período que o aluno tenha ingressado no programa, será que para eles é realmente importante a aplicação do Programa Pibid no começo do curso, para uma melhor formação docente? No gráfico abaixo podemos ver os resultados.

**Gráfico 2:** O programa pibid, aplicado nos períodos iniciais do curso, pode trazer uma maior contribuição para a formação docente?



**Fonte:** Acervo do autor (2021)

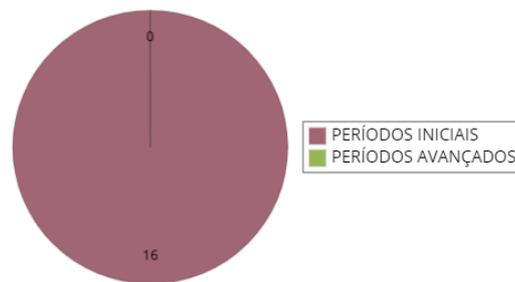
Todos os 15 participantes afirmaram que para eles, o Pibid é importante nos anos iniciais para uma boa formação, as metodologias trabalhadas no Pibid muda o aluno para se torna um professor compreensível das situações do mundo escolar, e um cidadão mais humano, além de incentiva-lo a superar e resolver as dificuldades ao invés de sempre reclamar delas.

O aluno **B** graduado em Geografia teve no seu currículo acadêmico a participação no programa, e após ter vivido toda a sua formação acadêmica, ele destaca e diz que “As metodologias trabalhadas no Pibid, me ajudaram a desenvolver novas alternativas para fugir do modo ‘tradicional de ensino’ e torna as aulas mais lúdicas e atrativas” (Informação Verbal). A partir deste relato, entende-se que o mesmo conseguiu executar em prática tanto no seu tempo de graduação atuando no projeto, como também, serviram para a sua base

formativa na atuação profissional. O que o Pibid Geografia prega em sua teoria, efetivamente transforma o aluno, para dá seu o melhor em sala de aula e conseguir a compreensão do que de fato pode ser realizado em situações divergentes na educação básica.

Ao analisar o resultado da terceira pergunta, os participantes equivalessem que, sem dúvida alguma, incentivariam aos alunos calouros que logo no começo da sua graduação tentem o ingresso no programa Pibid, é o que vemos nesse terceiro gráfico abaixo.

**Gráfico 3:** Como participante ou que já tenha participado do programa, recomenda o ingresso nos períodos iniciais, ou períodos mais avançados do curso?



**Fonte:** Acervo do autor (2021)

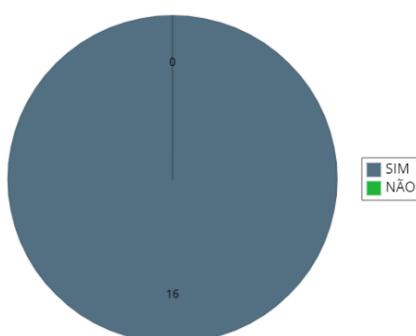
O resultado obtido é efeito da ótima experiência que o programa proporcionou aos estudantes para sua formação, o Pibid Geografia tem algo que o destaca e o referencia: a geotnografia e a teoria do agir comunicativo são uns dos principais destaques desse programa, uma maneira perfeita de relacionar a teoria e a prática. Na declaração do Professor A, ele fala da importância do processo geoetnográfico na sua passagem pelo programa.

A abordagem da Geoetnografia no PIBID é muito importante por colocar o pibidiano no lugar que lhe é cabido, ou seja, um futuro profissional, com competências, disciplina, planejamento e outras especificidades que a docência requer, na medida em que temos que seguir um conjunto de etapas consequentes e interdependentes para sermos capaz de imaginar tudo que perpassa a escola e depois, dia a dia, ir percebendo os fatos, o cotidiano real em confronto com o antes imaginado. É importante, pois estimula a construção e reconstrução de pré-concepções nossas, e ainda desconstrói certas ingenuidades nossa (Informação Verbal).

O Professor A, esclarece na sua fala, toda a ideia e prática verdadeira que a geotnografia trás para um aluno pibidiano, o aluno sai desde o seu imaginário e fantasia sobre a educação, até às suas práticas e considerações reais do convívio intersubjetivo escolar. Ele ainda nos fala um pouco da relevância do agir comunicativo para a formação, ao ressaltar a importância de

se colocar direto ao contato com os sujeitos e o ambiente de trabalho, que não é fácil lidar com grupos de pessoas, principalmente o grupo social escolar, que requer do professor a capacidade de investigar e tomar o uso do diálogo para solucionar problemas, evitar conflitos, e trazer a melhor metodologia de ensino para o aluno. O que torna o professor realmente um verdadeiro amigo do aluno, e não só um “repassador de conteúdos” e seu poder de capacidade de entendimento sobre as devidas realidades enfrentadas por cada sujeito dentro da sala de aula.

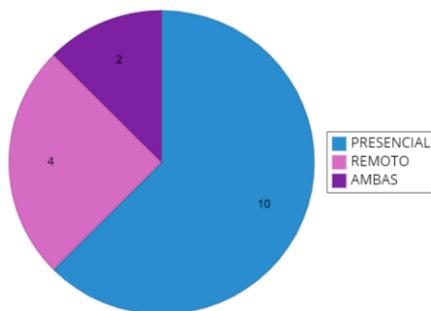
**Gráfico 4:** O programa auxiliou na disciplina obrigatória estágio supervisionado dos períodos posteriores?



**Fonte:** Acervo do autor (2021)

Foi realizada a pergunta se o Pibid serviu de auxílio para um melhor estágio supervisionado, e ouviu-se uma plenitude sobre a positividade do Pibid para o Estágio. A Graduanda **B**, que atualmente está vivenciando seu Estágio Supervisionado, nos conta que o Pibid acabou lhe mostrando a realidade do professor com antecedência antes do estágio. Foi o momento que teve a certeza que queria ser professora, teve seus momentos bons, como também as dificuldades, e que devido ao Pibid conseguiu formar seu perfil como professora e pode ter um preparo para seu estágio supervisionado, que logo viria. A visão geral, é que o “Pibid proporciona o aluno chegar à etapa do Estágio Supervisionado, já entendendo e conhecendo seu terreno de pesquisa, o que conseqüentemente vai influenciar um melhor desempenho em suas práticas” (Informação Verbal).

**Gráfico 5:** Teve sua participação no Pibid de forma presencial, remota, ou as duas formas?



**Fonte:** Acervo do autor (2021)

Ouve um levantamento para saber quantos pibidianos tiveram o seu programa de forma remota, presencial ou das duas maneiras, um modo de entender se houve desavessos de opiniões sobre a relevância do programa nessas duas formas de processos, entre todos os envolvidos na pesquisa. 10 tiveram o programa de forma presencial, 3 tiveram apenas de maneira remota, e 2 trabalharam no programa tanto presencialmente como de forma remota.

O aluno **C** teve a sua experiência no programa de forma presencial e remota. Ele deixa claro como suas plataformas on-line te auxiliaram em suas estratégias para as aulas, tendo em virtude o avanço tecnológico do mundo atual, mesmo os procedimentos tecnológicos não atingirem todos os alunos em massa, de certa forma, ainda é possível criar estratégias para englobar o máximo de alunos nas aulas “as dificuldades remotas servem como modo de tentar soluções e de superação para os problemas da sua formação docente, e mesmo na forma de *ensino remoto emergencial*, por mais das dificuldades ainda é possível pregar as teorias do Pibid” (Informação Verbal).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A carreira acadêmica direcionada à licenciatura segue um caminho científico, voltado para o ato do magistério e da fundamentação teórica. No entanto, é preciso por na balança o lado empático, para estar de frente com a carreira pedagógica, pois, não se trata somente de estatísticas, probabilidades e métodos indutivos, e sim, pessoas com realidades diferentes, dificuldades diversas e a falta de infraestrutura de apoio na aprendizagem.

Só depois de levar em consideração todos os pontos teóricos e as realidades individuais, que se deve traçar o melhor caminho metodológico para as ações de ensino, com

a implantação do Pibid em mais universidades, o programa fornecerá aos graduandos, a realidade escolar de forma mais ampla, do que a oferecida tradicionalmente pelos cursos de licenciatura, ajudando os participantes a obter uma formação de mais excelência, proporcionando ao discente em *formação inicial* a oportunidade de se descobrir e entender o ambiente que será seu instrumento de trabalho.

Portanto é vantajoso para o aluno que está começando a carreira universitária da licenciatura um programa como esse, e para as escolas envolvidas no projeto receberam o auxílio extra na educação, fazendo assim, oportunidades pertinentes para todos proporcionando a troca de experiências, visto que a partir dos relatos, confirmasse a qualidade acadêmica trabalhada no Programa do Pibid.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a CAPES pelo apoio mediante a bolsa de iniciação à docência, PIBID. A UERN por toda o seu empenho em manter a qualidade educacional da universidade na modalidade de ensino remota. Ao nosso orientador Rosalvo Carneiro Nobre, por toda ajuda e correção no nosso processo de escrita e a Todos os nossos familiares no qual convivemos, pela compreensão e apoio ao nosso tempo dedicado a realização desse trabalho. E por fim, agradecer a todos os participantes pela disponibilidade das respostas para nossa pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

BURGGREVER, Taís; MORMUL, Najla Mehanna. A importância do Pibid na formação inicial de professores:: um olhar a partir do subprojeto de geografia da unioeste-francisco beltrão. **Revista de Ensino de Geografia**. p. 98-122. Uberlândia, 2017. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/>. Acesso em: 19 jun. 2021.

CARNEIRO, Rosalvo Nobre de. **Geoetnografia, agir comunicativo e formação docente no estágio curricular supervisionado**. p. 380-394. Pedro & João Editores. São Carlos – São Paulo, 2020. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com/wp-content/uploads/2020/03/educac3a7c3a3oebook1.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. ROCHA, Cláudio César Torquato. PIBID: uma política de formação docente inovadora?. **Revista Cocar**. Belém, 2012. v. 6, n.11, p. 41-49. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/212>. Acesso em: 18 jun. 2021.

FONSECA, Selva Guimarães. **Ser Professor No Brasil: História Oral de Vida**. 3. ed. Papirus Editora, f. 44, p. 88, 2006. Disponível em:  
[https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=gx1BiY4gcoC&oi=fnd&pg=PA7&dq=ser+professor&ots=\\_ZV2IenBpq&sig=OnomupxnArd5dQSGxOBAnYCY#v=onepage&q=ser%20professor&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=gx1BiY4gcoC&oi=fnd&pg=PA7&dq=ser+professor&ots=_ZV2IenBpq&sig=OnomupxnArd5dQSGxOBAnYCY#v=onepage&q=ser%20professor&f=false). Acesso em: 16 jun. 2021.

HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989. Disponível em:  
<https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2011/08/consciencia-moral-e-agir-comunicativo.pdf>. Acesso em: 16 de junho de 2021.

LÜDKE, Menga. BOING, Luiz Alberto. DO TRABALHO À FORMAÇÃO DE PROFESSORES. **SciELO**. Rio de Janeiro, 2012. V.42 n.146. p. 428-451. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/cp/a/kJbtTzvSsHvY5gf5vnRPRk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2021.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. ETNOGRAFIA COMO PRÁTICA E EXPERIÊNCIA. **SciELO**. Porto Alegre, 2009. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ha/a/6PHBfP5G566PSHLvt4zqv9j/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 17 jun. 2021.

PERRENOUD, Philippe; THURLER Monica Gather; MACEDO, Lino de; MACHADO, Nilson José; ALLESSANDRINI, Cristina Dias. **As Competências para Ensinar no Século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação**. Tradução de Cláudia Schilling, Fátima Murad. Artmed Editora, v. 1, f. 88, 2007. p. Disponível em:  
[https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=t\\_nZpaOwj1YC&oi=fnd&pg=PA11&dq=dificuldade+na+forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores&ots=VsRVn2o6z3&sig=pWuxpn5adLo56J5BUf2GRQ6cJDE#v=onepage&q=dificuldade%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=t_nZpaOwj1YC&oi=fnd&pg=PA11&dq=dificuldade+na+forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores&ots=VsRVn2o6z3&sig=pWuxpn5adLo56J5BUf2GRQ6cJDE#v=onepage&q=dificuldade%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores&f=false). Acesso em: 16 jun. 2021

PINENT, CARLOS EDUARDO DA CUNHA. **Sobre os mundos de Habermas e sua ação comunicativa**. ADPPUCRS. Porto Alegre, 2004. p. 49-56. Disponível em:  
<https://www.yumpu.com/pt/document/view/14784730/sobre-os-mundos-de-habermas-e-sua-acao-comunicativa> . Acesso em: 18 jun. 2021.

SIEBENEICHLER, F. B. Mundo Da Vida E Sistema Na Teoria Do Agir Comunicativo. **Logeion: Filosofia da Informação**, [S. l.], v. 5, p. 27–36, 2018. DOI: 10.21728/logeion.2018v5n0.p27-36. Disponível em:  
<http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4498> . Acesso em: 21 jul. 2021.

SOUZA, Angela Fagna Gomes de. GEOETNOGRAFIA: caminhos metodológicos para se pensar a pesquisa qualitativa na geografia. *In: Encontro de Geógrafos da América Latina. Geoetnografia: caminhos metodológicos para se pensar a pesquisa qualitativa*, 14, 2013, Lima, Peru. **Anais...**, 2013a, s.p. Disponível em:  
<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal14/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/16.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.